

"Houve tempo em que muita gente gostava de casos de seqüestro", diz outro velho palpiteiro. "Esses casos de seqüestro eram muito bons. Mas o FBI afastou essas pessoas, e não as vemos mais por aqui."

Além dos aficionados atraídos por certos tipos de casos, há outros mais interessados em observar o desempenho de determinado advogado ou juiz. Eles afirmam ir assistir ao juiz Sidney Sugarman por sua eloqüência, a Irving R. Kaufman por sua voz de barítono, a Thomas F. Murphy por seus suspiros. O juiz Mitchell J. Schweitzer também tem um fã-club, liderado por Louis Schwartz, que há anos tem cadeira cativa no tribunal do juiz.

Como constituem uma classe privilegiada, esses aficionados — vez por outra também chamados de "advogados de corredor" — não hesitam em afirmar sua influência sobre tribunais de diversas instâncias. Sabe-se até que eles conseguiram fazer com que o juiz Ed Weinfeld vez por outra fechasse a janela da sala, ele que é conhecido pelo grupo como o "juiz do ar fresco", expondo-se às críticas dos que freqüentam os tribunais só para fugir do frio.

Se você quiser saber o que esse grupo faz à noite, a resposta é simples: vão aos julgamentos noturnos.

Na porta do minúsculo escritório de Bernard A. Young, na Fifty-First Street, na Broadway, estão escritos os nomes de catorze firmas sobre as quais ele exerce um poder incontestado — porque ele é seu presidente, membro da diretoria, ou único membro. O sr. Young reconhece que ter catorze nomes em sua porta despertou a curiosidade de desconhecidos e enfureceu o carteiro. "O carteiro joga tudo o que é correspondência duvidosa no meu escritório", diz o sr. Young. "E em geral ele tem razão."

A última empresa da qual o sr. Young adquiriu o controle, numa disputa feroz com os dois únicos (além dele) nova-iorqui-

nos que tinham ouvido falar dela, é a Fundação de Pesquisa sobre Pássaros Ltda. Trata-se de uma empresa fundada por Young e duas senhoras, ambas amantes de pássaros, que procura dar assistência a pássaros engaiolados.

"Nossa empresa não tem fins lucrativos", diz o sr. Young, um cinquentão de Harvard que tem uma longa história com empresas sem fins lucrativos. "Nós divulgamos informações sobre os cuidados que as pessoas devem ter com pássaros de estimação, mas não nos preocupamos com os pássaros das ruas, tarefa que cabe a instituições como a Audubon..."

Muitas das empresas do sr. Young figuram em sua porta por pouco tempo. Quando abandona um negócio e parte para outro, ele troca o nome das firmas. Cada vez que isso acontece ele gasta dez dólares para mudar a relação de empresas de sua porta. Das firmas que normalmente figuram na porta, uma dúzia é de gravadoras ou editoras de partituras musicais; há uma empresa de cartões comemorativos e a fundação que cuida de pássaros.

"Não sei como você poderia me qualificar", diz ele. "Sou advogado por Harvard, mas nunca exerci a profissão. Sou solteiro. Sou membro da Phi Beta Kappa* e agraciado com *magna cum laude*. Publiquei partituras e gravei músicas, mas sempre gostei de pássaros. Eu próprio sou um pássaro. Minha maior queixa é o fato de os compositores não serem pagos pela execução de suas músicas. Os compositores são como pássaros. Só recebem esmolas e migalhas."

A lista telefônica de Manhattan tem 780 mil nomes, dos quais 3277 são Smith, 2811 são Brown, 2446 são Williams, 2073

* Phi Beta Kappa: instituição fundada em 1776 que congrega estudantes detentores de grande distinção acadêmica. (N. T.)